ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 07/10/2014
Participantes: Gilberson Soares Apolinário - Presidente do Comitê, José Melo Júnior, Cláudio José Cruz Faria - Secretário do Comitê.
Convidados: Diretor Financeiro do RPPS – Pricila dos Santos Lopes e Diretor de RH Ana Lúcia Maia Domingues.

Às nove horas do dia sete de outubro de dois mil e quatorze, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o secretário procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **Retrospectiva do mercado financeiro e cenário macroeconômico de curo prazo**: Em meio à reviravolta eleitoral, sinalizada pelas pesquisas de intenção de votos que são divulgadas quase que diariamente, o humor dos agentes financeiros azedou e carregou os mercados ladeira abaixo. Em mais um mês que o cenário eleitoral dominou as rodas de negociações, os preços dos ativos reagiram negativamente à resposta da candidata Dilma Rousseff nas pesquisas de intenção de votos divulgadas pelos institutos. Ao final do mês, pesquisa da CNT/MDA mostrava que a candidata Dilma Rousseff assumiu a liderança com mais de 40% das intenções de voto, enquanto Marina Silva despencava para 25%, seguida por Aécio Neves com 20%. Na simulação de segundo turno, Dilma aparecia com 47% das intenções de voto, enquanto Marina aparecia com 38%. Para corroborar o clima de pessimismo, no front externo veio o esperado anúncio de redução dos estímulos do banco central norte-americano, que impactam diretamente na cotação do dólar americano e na taxa de juro dos Treasuries. Sem os estímulos do FED, uma quantidade menor de dólar circula pela economia americana e a moeda se valoriza. Soma-se a isso a perspectiva de aumento dos juros básicos do país. Com o aumento, investidores de todo o mundo tendem a migrar seus recursos para o país, já que seus títulos oferecem o menor risco do mundo, e passam a oferecer também remunerações maiores. Assim, para atrair recursos, países emergentes precisam aumentar ainda mais suas taxas de juros, de forma a compensar o maior risco do país pela maior remuneração. Além disso, a insegurança do mercado sobre os rumos da economia brasileira, que aumenta com a chance de vitória da presidente Dilma, também provoca um aumento das taxas, já que o governo atual representa mais risco aos olhos de investidores estrangeiros - novamente o juro sobe para compensar a menor segurança ao investir no país.

Bolsa

Principal índice de desempenho da bolsa paulista, o Ibovespa registrou o pior resultado mensal desde 2012, recuando 11,7%, a 54.115 pontos. A diminuição da liquidez global, ocasionada pelo fim dos estímulos do FED, somada a perspectiva de reeleição da Presidente Dilma, reflete principalmente nas ações das empresas estatais com destaque para a Petrobras, que por ter um grande peso no índice, influencia o Ibovespa em cheio.A expectativa eleitoral deve continuar a pautar o desempenho do Ibovespa em setembro. As ações das estatais terminaram o mês com perdas expressivas, revertendo todo ganho observado em agosto. Petrobras PN caiu -22,52%; Banco do Brasil ON acumulou perda de -27,7% e Eletrobrás PN recuou -19,3%.

Renda Fixa

No mercado de juros futuros negociados na BM&F, o estreitamento da liquidez global somada à reviravolta eleitoral foram os responsáveis pela elevação das taxas, especialmente nos vértices mais longos da curva do juro. Os juros futuros dispararam, com os investidores realinhando os prêmios de risco em busca por taxas maiores, em razão da crescente possibilidade de reeleição.A taxa do contrato futuro para janeiro de 2021 — que capta as apostas sobre o rumo da política econômica após a eleição — disparou, passando para 12,35%. No final de agosto, o contrato encerrou cotado a 11,22%. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, o grande destaque foram as NTN-Bs, títulos públicos negociados pelo Tesouro Direto pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. As NTN-Bs que se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento em 2015. Como está clara a perspectiva de menor crescimento da economia para 2015, os juros não devem subir no curto prazo, então a expectativa é de estabilidade. Já as NTN-Bs de prazo longo sentiram o efeito oposto. As perspectivas de juros mais altos nos EUA e a expectativa de reeleição da presidente Dilma resultaram em uma expectativa de elevação nos juros mais longos. As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, também apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica se encontra em um patamar elevado. Na família de índices IMA, destaque negativo para o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, que apresentou desvalorização de -3,53%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, que oscilou próximo de zero no mês, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, desvalorizou -5,43% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,82%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou perdas de -1,59%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA –Geral apresentou perdas de -1,46% em setembro.O CDI apresentou valorização de 0,90%, enquanto a poupança fechou o mês com rendimento de 0,61%.

Câmbio

Já o dólar, que havia recuado 1,23% em agosto, subiu 9,28% no mês, pegando carona na repercussão das pesquisas eleitorais que indicavam aumento da possibilidade de manutenção do atual governo. De longe, foi o investimento mais rentável em setembro, e encerrou cotado a R$ 2,448.Além da influência das pesquisas eleitorais, os EUA vêm mostrando uma recuperação econômica mais rápida do que o mercado esperava. Ao final do mês, o Departamento de Comércio norte-americano revisou a estimativa do crescimento do PIB para a taxa anual de 4,6%. E na medida em que os dados sobre a economia norte-americana vêm sendo divulgados, cresce a expectativa de que os EUA comecema subir os juros antes do que era previsto, fator que leva a uma valorização do dólar frente a outras moedas. No ano, o avanço da moeda americana foi de 3,99%.

Perspectiva

O mês de outubro continuará, mais do que nunca, pautado pela disputa eleitoral. De certa forma, o mercado subestimou a força da coligação da candidata Dilma Rousseff, e pagou o preço por apostar todas as fichas na candidatura de Marina Silva. E o que esperar daqui para frente? Devemos ter em mente que o preço dos ativos, em boa parte, já incorpora o crescimento da candidatura Dilma Rousseff à presidência, e não devem agravar a situação dos mercados de uma forma geral. Hoje, o cenário principal é de que as chances de vitória da presidente são muito grandes. Partindo deste pressuposto, e na pior das hipóteses, podemos inferir que a depreciação dos ativos tenha atingido níveis próximos ao mínimo. Entretanto a partir de agora, em um iminente segundo turno, seja com Marina Silva ou Aécio Neves, ocorrerá uma nova eleição, em razão do tempo igual de propaganda na TV entre os candidatos, e pela possibilidade da formação de alianças. A partir dessa premissa, outra reviravolta no quadro eleitoral provocará uma nova onda de valorização nos preços dos ativos de risco no curto prazo, em especial no mercado acionário e nos vértices mais longos da curva de juros. **2) Análise da carteira de investimentos;** Mais uma vez foi rediscutida as estratégias de alocações dos investimentos do mês de setembro. Ficou decidido que no mês de outubro não haverá alteração, as diferenças serão depositadas no IRFM-1 ou no IMA-B. **3) Análise do fluxo de caixa do mês corrente;** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente em que foi repassado pela Prefeitura o valor de R$ 273.336,17 onde a diferença será depositada nas aplicações existentes. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Outubro deverão ser resgatados do Fundo IRF-M 1 do Banco do Brasil. **4) Assuntos gerais;** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais

Jefferson Soares Espelinaico Presidente, José Melo Júnior, Cláudio José Cruz Lara, Priscila dos S. Lopes, Ana Lúcia Maia Domingues